

CULTURA DIGITAL: INTERSEÇÕES COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA CONTEMPORÂNEA

Vinicius Azambuja Ribeiro¹
Leticia Azambuja Lopes²

Resumo: O estudo centra-se na integração da cultura digital nas práticas pedagógicas contemporâneas, exemplificadas através das oficinas “Bob Esponja” e “Capitão Planeta”. Explorar como os elementos digitais podem melhorar os métodos de ensino e avaliar o seu impacto no estímulo do pensamento crítico, científico e criativo nos educadores. Pesquisa educacional qualitativa, utilizando oficinas como método para envolver os professores no desenvolvimento de planos de aula utilizando elementos digitais. Realizado em uma escola de educação especial em Porto Alegre, Brasil, envolvendo 13 professores do ensino fundamental que participaram da criação de planos de aula. Os dados foram coletados por meio de planos de aula elaborados durante as oficinas. A análise foi descritiva e interpretativa, com foco em como os planos integram a cultura digital no ensino. As oficinas demonstraram o uso eficaz das mídias digitais nos planos de aula, incentivando abordagens inovadoras, críticas e criativas no ensino. O estudo conclui que a inclusão da cultura digital na educação é essencial para as práticas pedagógicas contemporâneas. Sugere o desenvolvimento profissional contínuo para que os educadores se adaptem à evolução das exigências educativas e integrem os elementos digitais de forma eficaz.

Palavras-chave: Cultura Digital; Práticas Pedagógicas; Educação Contemporânea; Mídia-Educação.

-
- 1 Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela ULBRA/Canoas é graduado em Ciências Biológicas na mesma instituição. Especialista em Orientação Escolar e Educação para o Meio Ambiente pela Faculdade da Região Serrana - FARESE. Técnico em Infraestrutura Escolar pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFSUL. Realiza atualizações pedagógicas nas redes municipais, direcionadas para a Iniciação Científica e Educação Especial no Ensino de Ciências e Matemática. Professor de Ciências e Matemática da Educação Básica na Associação Pestalozzi de Canoas.
 - 2 Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP), graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano, mestrado em Zoologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP) e Pós Doutorado com bolsa PNPD/CAPES no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Luterana do Brasil (PPGECIM/ULBRA). Atualmente sou Professora Adjunta com Doutorado na Universidade Luterana do Brasil nos Cursos de Graduação: Licenciaturas: Física, Química, Ciências Biológicas, Matemática, Letras - Inglês, História, Geografia, Pedagogia, Engenharia Ambiental, Biomedicina e Professora Permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Luterana do Brasil (PPGECIM/ULBRA).

-- ARTIGO RECEBIDO EM 02/03/2024. ACEITO EM 12/04/2024. --

DIGITAL CULTURE: INTERSECTIONS WITH CONTEMPORARY PEDAGOGICAL PRACTICE

Abstract: The study focuses on integrating digital culture into contemporary pedagogical practices, exemplified through the “Bob Esponja” and “Capitão Planeta” workshops. To explore how digital elements can enhance teaching methods and to evaluate their impact on stimulating critical, scientific, and creative thinking in educators. Qualitative educational research, employing workshops as a method to engage teachers in the development of lesson plans using digital elements. Conducted in a special education school in Porto Alegre, Brazil, involving 13 teachers from primary education who participated in creating lesson plans. Data were collected through lesson plans created during the workshops. The analysis was descriptive and interpretative, focusing on how the plans integrate digital culture in teaching. The workshops demonstrated effective use of digital media in lesson plans, encouraging innovative, critical, and creative approaches in teaching. The study concludes that the inclusion of digital culture in education is essential for contemporary pedagogical practices. It suggests continuous professional development for educators to adapt to evolving educational demands and integrate digital elements effectively.

Keywords: Digital Culture, Pedagogical Practices, Contemporary Education, Media Education.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores, crucial para garantir ensino de qualidade, é amplamente discutida. Os educadores precisam estar atualizados com abordagens novas e diferenciadas para atender às necessidades da sociedade contemporânea.

Entretanto, como introduzir novas práticas se, desde a formação inicial, as práticas continuam as mesmas? Maria Luiza Balloni afirma que ‘não há TIC na formação inicial de professores, com professores despreparados e sem mídia-educação; as escolas estão cheias de computadores sem uso e sem qualidade’ (Balloni, 2012, p. 53). Embora a literatura destaque frequentemente as deficiências na formação inicial dos professores para o manejo das TICs, é fundamental reconhecer também as iniciativas bem-sucedidas que rompem com este paradigma.

Por outro lado, estudos recentes ilustram casos de educadores que, mesmo diante de limitações estruturais, inovam ao integrar tecnologias digitais de forma criativa e eficaz em suas práticas pedagógicas. Por exemplo, uma pesquisa realizada em uma escola pública de Curitiba mostra como professores utilizaram plataformas de aprendizado adaptativo para personalizar o ensino de matemática, resultando em uma melhoria significativa no desempenho dos alunos (Silva, 2020). Esses exemplos não apenas contradizem a ideia de uma completa despreparação dos docentes, mas também reforçam a necessidade de políticas públicas que apoiem a formação continuada em tecnologias educacionais.

Nesse contexto, a finalidade das atualizações pedagógicas é engajar os professores já formados, uma vez que as metodologias educacionais estão em constante transformação, e a necessidade de aprimoramento e adaptação torna-se fundamental para a formação sólida do professor que atua na contemporaneidade. Nesse sentido, Gatti (2021, p. 154) afirma que:

Ao incorporar a participação dos docentes na sua formação, [...] que aumentem o gasto público em educação e que se reveja, com profundidade, os conhecimentos acadêmicos e práticos que os docentes devem desenvolver para enfrentar os desafios atuais da educação (Gatti 2021, p. 154).

Além vivências e práticas, autores como Silva e Elias (2022) expõe que é fundamental os docentes saibam como elaborar planos de aula que se adequem às necessidades individuais de alunos com ou sem deficiência, visando promover um ambiente propício ao aprendizado na sala de aula. Eles observam que os professores reconhecem a necessidade de adaptar suas metodologias, abordagens pedagógicas e formas de comunicação para atender de maneira eficaz a todos os estudantes.

Silva (2019) enfatiza a importância de revisar as estratégias didáticas quando se percebe que os alunos não estão alcançando os objetivos de aprendizagem. Estabelecer metas realistas e explicar de maneira clara os objetivos educacionais são práticas recomendadas. À vista disso, Belloni (2012) discute o uso da mídia-educação como instrumento para se comunicar na linguagem dos alunos, utilizando a mídia de massa para criar condições favoráveis ao Ensino e Aprendizagem.

A partir da minha trajetória na área de educação, e o desuso do Laboratório de Informática (LABIN), foi então que surgiu a proposta de mestrado, com o intuito de realizar uma intervenção baseada em atualizações pedagógicas na incorporação de Elementos da Cultura Digital como potencializadora nas práticas docentes. Belloni (2012) constrói uma percepção que a mídia-educação pode ser utilizada como forma de aprimorar as práticas pedagógicas de docentes, de criação, expressão pessoal e particular. Logo, o objetivo desta pesquisa é realizar por meio de oficinas pedagógicas, a fim de apresentar aos professores o potencial da CD, fundamentando-se em desenhos animados, com o propósito de estimular o pensamento crítico, científico e criativo dos educadores. A proposta das atividades era estimular a elaboração “planos de aula se tornassem instrumentos de consolidação do conhecimento, fazendo uso de imagens coloridas e sons” (Fantin; Girardello, 2009 p. 82).

2 FUNDAMENTAÇÃO

O processo de engajamento dos docentes na construção de planos de aula assume um papel fundamental na qualidade do processo educacional e na atualização pedagógica. Como destacado por Santos (2014), a participação ativa dos professores na elaboração desses planos é essencial para atender às demandas de uma sociedade em constante transformação. Esta abordagem colaborativa, enfatizada por Sacristán (1999), garante que as atividades planejadas estejam alinhadas com os objetivos pedagógicos e as necessidades dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem enriquecedor e dinâmico.

Baseados nestes preceitos, o subtópico a seguir abordaram a educação contemporânea e os desafios enfrentados pelos docentes, baseado em Imbernón (2000), Gatti (2021) e Freire (2021). Posteriormente, será discorrido o dinamismo

da Cultura Digital como proposta pedagógica, fundamentado em Fantine e Rivoltella (2013), Kenski (2021) e Freire e Guimarães (2021).

2.1 Educação contemporânea e os desafios enfrentados pelos docentes

A formação docente está associada a fatores culturais e sociais, derivando de um profissional que empenha-se a desenvolver planos de aulas e atividades adaptadas para seus alunos, muitas vezes fora da sua carga horária. Essa representação está associada à ideia de uma desvalorização, no qual o docente se submete, salários inconvenientes, falta de progressão na carreira e condição socioeconômica desfavorável (Gatti, 2021).

No entanto, a Constituição Federal, em seu artigo 206, V, estabelece a “valorização dos profissionais de ensino, garantidos, na forma de lei, plenos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos” (Brasil, 1988).

Na concepção de Imbernón (2000) os desafios enfrentados pelos profissionais da educação, como a rotina formal, a limitação das atribuições, a cultura pedagógica social, a solidão educativa, a padronização excessiva da formação inicial, a crescente hierarquização e burocratização, além da desvalorização da ação pedagógica. Nesse contexto, o profissional assume responsabilidades educativas consolidadas desde sua formação inicial, incorporadas em suas práticas, que muitas vezes extrapolam os limites de seu cargo.

De acordo com Novaes (2021), a participação dos professores na elaboração do projeto político-pedagógico da escola, no grau de participação e autonomia no planejamento curricular, e na constante atualização sobre práticas e formas de avaliação são fundamentais.

Corroborando, Imbernón (2000) reforça a importância de vincular a formação docente às tarefas relacionadas ao desenvolvimento curricular, planejamento de programas e melhoria geral da instituição educacional. O autor destaca que a formação vai além da teoria, assumindo um papel que transcende a simples aquisição de conhecimentos, transformando-se na oportunidade de criar espaços de participação, reflexão e atualização.

As atualizações pedagógicas, segundo Imbernón (2000), implicam na ruptura de tradições, inércias e ideologias impostas, formar o professor na mudança e para a mudança, por meio do desenvolvimento das suas habilidades de refletir em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional, compartilhada, “já que a profissão docente deve compartilhar o conhecimento com o contexto” (Imbernón 2000, p,15).

Nesse contexto, a valorização da profissão docente está relacionada ao movimento de transformação, exigindo, de maneira metafórica, o surgimento das águas turvas do cotidiano. Gatti (2021, p. 157) ilustra essa ideia ao mencionar “pôr a cabeça para fora dessas águas”, respirar e vislumbrar novos horizontes.

Freire (2021, p. 35) reitera a ideia de que a educação é permanente e que não existem seres totalmente educados ou não educados. Todos estão em constante processo de aprendizagem, com diferentes graus. Nesse sentido, é possível refletir sobre a necessidade de aprender e se atualizar para atender às demandas do Ensino e Aprendizagem na sociedade contemporânea.

Imbernón (2000) pondera que a profissão de professor hoje não se limita à transmissão de conhecimento acadêmico, mas exige outras funções cruciais, como motivação, luta contra a exclusão e a capacidade de transcender práticas pedagógicas. Destaca-se a necessidade de formações iniciais e permanentes sólidas para atender às demandas atuais.

2.2 Cultura Digital como proposta pedagógica

A inserção da Cultura Digital (CD) no panorama educacional contemporâneo é um desenvolvimento notável que reflete o avanço das práticas de Ensino e Aprendizagem em um mundo cada vez mais interconectado. Originária da década de 1960, a CD, inicialmente ligada à mídia-educação e associada a educadores preocupados com o impacto ideológico das mídias de massa, evoluiu significativamente em seu escopo e aplicação. Fantin (2013) e Rivoltella (2013) descrevem esse período como um momento de transição, onde a preocupação com as representações de violência e sexualidade nas mídias de massa começou a moldar a maneira como a educação mediada pela tecnologia era percebida e implementada.

Com o passar das décadas, a mídia-educação sofreu transformações fundamentais, particularmente em encontros internacionais sob os auspícios da Unesco. Essas mudanças culminaram na redefinição da mídia-educação como um campo autônomo de conhecimento e prática pedagógica, conforme explicitado por Fantin (2013). Esse processo de transformação foi ainda mais impulsionado na década de 1980, com a implementação de políticas públicas que integraram a mídia na estrutura educacional, promovendo uma abordagem de ensino focada na emancipação e autonomia dos estudantes.

O Direitos da Criança e do Adolescente em 1990 marcou um novo marco nessa trajetória, estabelecendo a mídia-educação como um direito inalienável. Esse desenvolvimento evidencia um compromisso crescente com a criação de ambientes educacionais que são acessíveis, envolventes e adaptativos às necessidades de todos os alunos.

Segundo Belloni (2012) o computador conectado e o celular individual passa a fazer parte da vida e transformam o conceito de todos. De todos, menos da escola, onde continuam a dominar a palavra escrita, a fala do educador, e os computadores ficando empoeirados sem serem utilizados.

Em consonância, Rivoltella (2013) afirma essa abordagem abrangente se estende para além da dimensão instrumental, incluindo a apropriação crítica dos elementos da mídia e a utilização desses elementos como meios de suporte ao ensino e à aprendizagem. Essa concepção integrada da educação através da mídia,

que engloba habilidades de produção nas escolas, é um aspecto vital dessa evolução pedagógica.

No entanto, a integração da Cultura Digital no ensino apresenta desafios significativos para os educadores. Como destacado por Freire e Guimarães (2021) e Kenski (2021), a tarefa do educador se torna mais complexa com a introdução dos artefatos digitais. Porém, Belloni (2012) destaca que precisamos levar para dentro da sala de aula as mídias e suas mensagens, considerando-os fatores determinantes no currículo, a fim de estimular e motivar os alunos e professores a se apropriarem desses instrumentos em sala de aula.

A importância desse avanço torna-se mais visível com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujo destacam a necessidade de implementar competências gerais na educação básica. A competência geral 5 enfatiza a importância de utilizar e criar elementos da cultura digital na disseminação de informações, produção de conhecimentos e autonomia nas práticas do ensino de ciências (Brasil, 2017).

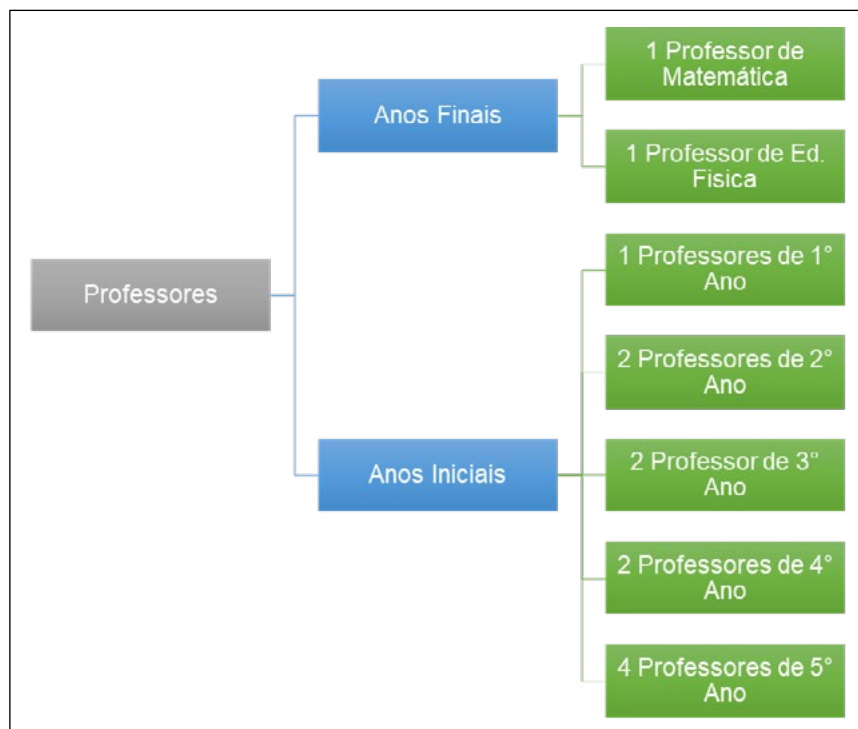
3 METODOLOGIA

A abordagem desta pesquisa, de natureza qualitativa na área educacional, adota uma estratégia integrativa e holística para capturar as nuances dos fenômenos estudados. Segundo Yin (2017) em pesquisa qualitativas, os dados relevantes derivam-se de “quatro atividades de campo: entrevistas, observações coleta e exame (de materiais e sentimentos)” (Yin, 2017 p. 115). No caso desta pesquisa, o instrumento de construção de dados, que se derivou das oficinas pedagógicas, foram os planos de aula idealizados pelos docente de uma Escola de Educação Especial, na região metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil. A escola atualmente atendendo os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desde 1926, e, em 2024, iniciou as atividades no sexto ano dos Anos Finais.

O grupo foi composto por 13 dos 18 professores, sendo 3 homens e 10 mulheres com idades entre 29 e 59 anos, divididos entre professores de ensino fundamental anos iniciais e finais, de 1º a 6º ano, contemplando professores da manhã e tarde. Vale ressaltar que os 5 docentes que não participaram das atividades foram por falta de compatibilidade de dias, horários, ou até mesmo por estarem de férias.

Ao apresentar a temática das oficinas que seriam aplicadas, utilizando elementos da cultura digital, todos aceitaram, fazendo parte da pesquisa. A seguir, na Figura 1 será apresentado a correlação dos professores participantes.

Figura 1: Relação de docentes que participaram da pesquisa



Fonte: A pesquisa

Nesse sentido, a abordagem envolveu grupos de docentes de diversas áreas, os quais poderiam colaborar na idealização de planos de aula colaborativos, contribuindo para a transdisciplinaridade envolvendo o Ensino de Ciências. Esta ideia partiu do pressuposto de que temáticas que envolvem esta disciplina, como por exemplo Educação Ambiental, configura um tema que deve ser trabalhando em todas as áreas do conhecimento que permeiam a Educação Básica. Assim, nos Temas Contemporâneos Transversais (TCT), são garantidos os direitos de aprendizagem relacionados a Educação Ambiental a fim de atender demandas sociais e problemas ambientais complexos, como as mudanças climáticas, trazendo a discussão para as salas de aula como práticas educacionais que provoquem discussões e comprometimento para com o ambiente sustentável para estas e as próximas gerações (Brasil, 2019).

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, por se tratar de participantes todos maiores de idades, todos assinaram um Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento para participarem da pesquisa.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade Luterana do Brasil, via plataforma Brasil, sob número CAAE: 60310422.30000.5349.

Com relação à garantia de sigilo quanto à identidade dos participantes, cada docente passou a ser identificado com letras de A a M, assim como, os planos de aula que foram representados por números de 1 a 7.

3.1 Planos de aula

A partir de uma breve aula expositiva dialogada, utilizando com recurso os slides, a fim de transmitir as informações de uma forma clara, visual e organizada, que segundo Anderson (2013) os slides são eficazes para transmissão de informações de forma translúcida, sistematizada e visualmente atraente a diferentes públicos.

No contexto da pesquisa, os slides tiveram papel fundamental, pois foram usados durante as oficinas, com o objetivo de direcionar o docente na construção dos seus planos de aula, dessa forma, todos os grupos de docentes possuíam a mesma proposta de usar aquele desenho animado que estava nos slides. Na Figura 2 apresenta-se os desenhos que foram utilizados na proposta do Ensino de Ciências:

Figura 2: Desenhos animados empregados nas oficinas



Fonte: a pesquisa e google.

O desenho animado Capitão Planeta é fundamentado em jovens de diferentes localidades do mundo, cujo objetivo é combater a degradação do meio ambiente. Autores como Gutierrez e Murphy (2010), essas animações podem desempenhar um papel significativo no ensino, especialmente quando se trata de abordar temáticas relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade.

Já quando falamos da oficina do desenho Bob Esponja, nós remetemos a uma diversidade de imagens e sons atrativos, além das problemáticas que a personagem principal passa no fundo do mar. De acordo com Silva e Santos (2019), o uso de desenhos animados como o Bob Esponja pode auxiliar no desenvolvimento da linguagem, da percepção espacial e do raciocínio lógico.

Desta forma, compreendo os fundamentos básicos das oficinas, foram estabelecidos critérios para a elaboração de planos de aula. Os planos de aula só poderiam ser construídos colaborativamente, estimulando o engajamento e a participação ativa dos docentes, pois ao colaborar uns com os outros, haverá a

trocas de perspectivas e experiências, possibilitando a discussão sobre abordagens pedagógicas diferenciadas e refletir sobre suas práticas

Segundo Hattie (2012) a colaboração entre professores é um fator essencial para o crescimento profissional, permitindo que compartilhem estratégias eficazes e reflitam sobre suas abordagens. A criação conjunta de planos de aula oferece um espaço para discussões construtivas e para o desenvolvimento de ideias inovadoras, resultando em uma melhoria da qualidade do ensino. Na Figura 3, apresenta-se o exemplar dos planos de aula que foram preenchidos pelos docentes.

Figura 3: Ficha de preenchimento do plano de aula



ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Ministrante: Mestrando Vinicius Azambuja Ribeiro

Grupo de Professores: ____

Período: ____ / ____ / ____

Ano de aplicabilidade: ____º

TEMÁTICA:

RECURSOS:

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

OBJETIVO DE CONHECIMENTO:

ATIVIDADE AVALIAÇÃO:

Fonte: a pesquisa.

Baseado neste instrumento de construção de dados, se procederia com a análise dos resultados que dar-se-á a partir da análise descritiva interpretativa dos resultados qualitativos. Em seguida, essa descrição é interpretada por meio da

identificação de relações, associações e conexões entre os instrumentos de dados coletados, levando a uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado.

A análise descritiva interpretativa proposta por Yin (2017) é uma técnica importante para garantir uma análise qualitativa rigorosa e confiável dos dados, permitindo que o pesquisador obtenha uma compreensão mais profunda do fenômeno e a gerar novos conhecimentos a partir da interpretação dos resultados.

A análise de Yin (2017) define cinco fases para a análise descritiva interpretativa, sendo elas: compilar os dados, decompor, recompor, interpretar e concluir, desta forma, o pesquisador compreende os temas mais amplos ou essenciais de toda a análise, mantendo fielmente os dados coletados.

4 RESULTADOS

As próximas duas seções têm como objetivo apresentar uma discussão fundamentada e figuras que ilustram os planos de aula idealizados sobre as estratégias pedagógicas adotadas colaborativamente pelos docentes, com foco na integração de métodos de Ensino Baseado em Elementos da Cultura Digital e na relevância destas abordagens no contexto educacional contemporâneo. Vale ressaltar que depois da primeira oficina, os grupos ficaram homogêneos, desta forma não foi possível identificar os docentes integrantes do grupo, assim como é feita na oficina do Capitão Planeta.

4.1 Oficinas do desenho animado capitão planeta

Grupo 1 (3º Ano - Docentes D e E): Utilizando episódios do Capitão Planeta, esse grupo abordou a temática da poluição e suas consequências. A adoção de uma avaliação formativa e contínua, considerando a interação individual de cada estudante, alinha-se com as abordagens modernas de ensino que valorizam as habilidades e competências únicas de cada aluno, conforme discutido por Lanuti (2022) e Guimarães e Freire (2021).

Adotando uma abordagem reflexiva, semelhante à proposta por Arena *et al.* (2024) no contexto da prática médica, as oficinas destacam a importância de avaliações formativas e contínuas. Essa metodologia permite uma personalização do ensino que valoriza as habilidades e competências únicas de cada aluno, facilitando um aprendizado mais significativo e engajado sobre sustentabilidade e conservação ambiental


Grupo 2 (2º Ano - Professores B e C): Este grupo elaborou um plano de aula focado na “Poluição da água”, utilizando desenhos animados, fotos e jogos. A integração de recursos tecnológicos e lúdicos reflete um esforço para tornar o aprendizado mais interativo e atraente, seguindo as orientações de Lautert (2023) e Kenski (2012), que destacam a relevância da cultura digital e da motivação dos alunos no processo educativo.

O estudo de Swaroop *et al.* (2024) sobre digitalização na educação superior ressalta oportunidades e desafios que também se aplicam ao ensino fundamental e médio, particularmente em relação à integração de tecnologias digitais no aprendizado ambiental e científico. A utilização de desenhos animados como ferramentas pedagógicas reflete uma abordagem inovadora que alinha métodos tradicionais e digitais, promovendo uma compreensão mais profunda dos temas ambientais entre os estudantes

Grupo 3 (4º Ano - Professores F e G): Este grupo focou no estudo da fauna e seu papel na preservação ambiental, utilizando uma variedade de recursos didáticos. A visita a um minizoológico local proporcionou uma experiência prática, reforçando a importância de experiências multidisciplinares na educação, como mencionado por Carvalho (2020). A avaliação contínua baseada nas habilidades individuais dos alunos ressalta a importância de uma educação integral e interdisciplinar.

Grupo 4 (1º Ano - Professora A): Concentrando-se nas cores e formas das lixeiras, podendo ser vista na Figura 4, no qual a professora A desenvolveu um plano de aula para atender às características e necessidades específicas de sua turma. Percebe-se a desvolutura da docente, percebendo a inviabilidade de desenvolver atividade utilizando o pensamento crítico e científico, contornou aprimorando uma prática utilizando cores e formas das lixeiras. Essa abordagem, alinhada com as ideias de Lanuti (2022) e Freire (2022), ressalta a importância de adaptar o conteúdo pedagógico ao contexto social, cultural e individual dos alunos, promovendo um aprendizado mais efetivo e inclusivo.

Figura 4: Plano de aula da professora A



ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Ministrante: Mestrando Vinicius Azambuja Ribeiro

Grupo de Professores: 4

Período: 06/02/2023

Ano de aplicabilidade: 1°

TEMÁTICA:
letras, formas

RECURSOS:
Tinta guache, cola, tesoura, folha impressa, papel crepom

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:
Identificar as cores
EIO2 T502

OBJETIVO DE CONHECIMENTO:
Identificar as cores, desenvolver as habilidades

ATIVIDADE AVALIAÇÃO:
A avaliação será através da observação, na percepção visual, tátil

Fonte: a pesquisa



A reflexão sobre a transição para o ensino digital, intensificada pela pandemia da Covid-19, como discutido por Tillmann *et al.* (2024), evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que não apenas integrem tecnologias digitais, mas também promovam a adaptabilidade e o engajamento dos alunos. Este grupo, ao focar nas cores e formas das lixeiras através de uma perspectiva lúdica e visual, incorpora essencialmente os princípios de ensino diferenciado sugerindo um alinhamento com as tendências contemporâneas de educação digitalizada e a importância de métodos de ensino que capturam a atenção dos alunos e estimulam a interação

Conforme discutido no estudo sobre os desafios da globalização e o desenvolvimento da sociedade digital, a integração bem-sucedida da cultura digital nas práticas pedagógicas exige um equilíbrio cuidadoso entre inovação e tradição

(Barashkov *et al.*, 2024). Este equilíbrio é evidente nas oficinas, onde recursos digitais complementam atividades práticas, enriquecendo a experiência de aprendizado dos alunos e promovendo uma compreensão mais abrangente dos tópicos ambientais

Grupo 5 (5º Anos - Docentes H, I, J e K): Planejando atividades relacionadas ao meio ambiente e poluição, presente na Figura 5, este grupo baseou suas propostas na competência geral 4 da BNCC. A abordagem enfatizou o desenvolvimento do pensamento científico e crítico, alinhando-se com as ideias de bell hooks (2017), que sublinham a importância de uma educação que promove a criatividade e a solução de problemas reais.

Figura 5: atividade desenvolvida grupo 5



ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Ministrante: Mestrando Vinicius Azambuja Ribeiro

Grupo de Professores: 5

Período: 01/02/2023

Ano de aplicabilidade: 5º

TEMÁTICA:
Meio Ambiente - Poluição

RECURSOS:
MVC, vídeo de campo, pesquisa em computadores

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:
Competência geral número 4

OBJETIVO DE CONHECIMENTO:
Promover em alunos a capacidade de observação e curiosidade

ATIVIDADE AVALIAÇÃO:
Debate com embasamento no conteúdo abordado e registro no caderno com cores

Fonte: a pesquisa.

Apesar dos esforços para alinhar o plano de aula com estes ideais educacionais, notou-se uma divergência em relação aos trabalhos anteriores em termos de concisão e clareza na formulação dos objetivos e atividades. Essa diferença abrupta sugere que, enquanto a intenção pedagógica estava alinhada com os preceitos modernos de educação, a execução prática no desenvolvimento dos planos de aula careceu da necessária precisão didática. Esse aspecto destaca uma área importante para o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores envolvidos, enfatizando a necessidade de uma estrutura mais clara e direcionada na elaboração dos planos de aula

Grupo 6 (6º Ano - Docentes L e M): Este grupo adotou uma abordagem interdisciplinar ao tema “Meio Ambiente”, utilizando recursos variados como televisão, internet e materiais recicláveis. A ênfase na construção do conhecimento e interdisciplinaridade reflete a importância da atualização constante nas práticas pedagógicas, conforme discutido por Lautert (2023) e Kenski (2012), destacando a necessidade de uma abordagem educacional que seja tanto envolvente quanto informativa.


Cada um desses planos de aula reflete uma abordagem pedagógica que é ao mesmo tempo diferenciada e adaptada às necessidades e interesses dos alunos em diferentes níveis de ensino. A utilização do Capitão Planeta como ferramenta pedagógica demonstra um compromisso com métodos de ensino atualizados, interativos e contextualizados, reforçando a importância da educação ambiental e da sustentabilidade no currículo escolar.

4.2 Oficinas do desenho animado Bob Esponja

Grupo 1 (3º ano): Focando em “Curiosidades sobre o Fundo do Mar”, este grupo explorou os animais marinhos, suas formas, tamanhos e habitats. A utilização de recursos como o laboratório de informática e jogos analógicos demonstra uma abordagem educativa que valoriza a curiosidade e a exploração. Esta estratégia está alinhada com as recomendações de hooks (2017) sobre a importância da inclusão da multiculturalidade e diversidade no ensino, proporcionando um aprendizado que ressoa com a realidade e os interesses dos alunos.

O Grupo 2, composto por professores do 2º ano, escolheu abordar o tema ‘Os Perigos do Fundo do Mar’ através do desenho animado Bob Esponja, focando especificamente nos aspectos educativos sobre águas-vivas (Figura 6). Esta escolha pedagógica reflete uma estratégia intencional de incorporar elementos lúdicos e familiares para facilitar a aprendizagem, uma prática que tem sido amplamente recomendada por especialistas em educação como Medeiros *et al.* (2022). Estes autores sublinham a importância de renovar e refletir continuamente sobre as práticas pedagógicas para mantê-las relevantes e eficazes no contexto educacional contemporâneo.

Figura 6: Plano de aula “os perigos do fundo do mar”


ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA
Ministrante: Mestrando Vinicius Azambuja Ribeiro
Grupo de Professores: <u>2</u>
Período: <u>03/07/2023</u>
Ano de aplicabilidade: <u>2°</u>
TEMÁTICA: <u>Os perigos do fundo do mar (Águas-vivas)</u>
RECURSOS: <u>Desenho “Bola Esponja e episódio “Campos de águas vivas”</u>
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: <u>EFO2C104 EFO2C105</u>
OBJETIVO DE CONHECIMENTO: <u>Ampliar e despertar o conhecimento dos alunos em diversos aspectos dos perigos das águas-vivas.</u>
ATIVIDADE AVALIAÇÃO: <u>A avaliação será considerada satisfatória se os alunos compreenderem a importância da convivência com certos animais do fundo do mar.</u>

Fonte: a pesquisa.

Neste plano de aula, a narrativa construída pelos educadores foi meticulosamente delineada para não apenas educar sobre as características biológicas das águas-vivas, mas também para discutir as interações entre seres humanos e esses animais marinhos. A abordagem escolhida ilustra claramente como atividades humanas invadem os habitats marinhos, resultando frequentemente em encontros prejudiciais tanto para as pessoas quanto para a vida marinha. Este enfoque não só aumenta a consciência ambiental dos alunos, mas também promove

uma compreensão mais profunda das consequências de nossas ações no ecossistema marinho.


Grupo 3 (3º ano): Este grupo elaborou um plano de aula sobre a “Poluição dos Oceanos e Suas Consequências”, utilizando um episódio de Bob Esponja. A atividade prática de construção de maquetes fortalece o entendimento dos alunos sobre o impacto ambiental, refletindo a abordagem de Bell Hooks (2017) sobre a valorização da sala de aula como um espaço de oportunidades educacionais ricas e transformadoras.

Grupo 4 (2º ano): O plano de aula deste grupo incluiu atividades práticas relacionadas aos animais marinhos, incorporando aulas de natação. Esta abordagem interdisciplinar destaca a relevância da educação física integrada ao aprendizado científico, ressaltando a importância de experiências educativas inclusivas e abrangentes, como sugerido por Carvalho (2020) e Freire (2022).

Grupo 5 (5º ano): Com foco nas práticas relacionadas ao arroio de Canoas, este grupo promoveu uma saída de campo para explorar a biodiversidade fluvial. A metodologia de rodas de conversa para a avaliação enfatiza a importância da comunicação e da reflexão coletiva no processo educativo, alinhando-se com as ideias de Silva (2019) sobre a promoção de interações significativas e compartilhamento de conhecimentos.

O Grupo 6, composto por docentes do 5º ano, escolheu explorar o tema ‘Animais Marinhos’ utilizando uma abordagem integrada que combinou o uso de computadores com a visualização de desenhos animados. Este plano de aula representa uma aplicação prática das diretrizes contemporâneas em educação que incentivam a incorporação contínua de recursos tecnológicos para enriquecer o ensino, conforme destacado por Medeiros *et al.* (2022) e Kenski (2012). O uso de tecnologia digital neste contexto não apenas facilitou o acesso a informações detalhadas sobre os ecossistemas marinhos, mas também permitiu uma exploração interativa dos conceitos científicos associados.

Figura 7: planos de aula - animais marinhos



ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Ministrante: Mestrando Vinicius Azambuja Ribeiro

Grupo de Professores: 6

Período: 08/02/23

Ano de aplicabilidade: 5°

TEMÁTICA:
Ciências: Animais Marinhos
Matéria e Energia

RECURSOS:
computador

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:
(E F o S c i o²) (Aplicar os conhecimentos)

OBJETIVO DE CONHECIMENTO:
Aplicar os conhecimentos sobre as
mudanças de estado físico da água
para explicar o ciclo hidrológico,
equilíbrio dos ecossistemas

ATIVIDADE AVALIAÇÃO:
Será considerado satisfatório
se os objetivos propostos forem
atingidos através das competências
e habilidades de cada aluno.

Fonte: a pesquisa.

Durante as atividades, os professores foram além do simples uso de animações para discutir a biologia das águas vivas, expandindo o conteúdo para abranger o estado físico da água e o ciclo hidrológico, bem como o equilíbrio dos ecossistemas marinhos. Esta abordagem multifacetada não só capturou a atenção dos alunos com visuais atraentes, mas também os envolveu ativamente no processo de aprendizado através de simulações interativas e experimentos virtuais que demonstraram como diferentes elementos do ecossistema marinho estão interligados.

Grupo 7 (3° ano): Com foco na temática “meio ambiente”, os professores utilizaram computadores, música e gravuras, visando aprofundar a compreensão

dos alunos sobre conservação ambiental. Esta estratégia destaca a relevância de planos de aula que integrem diferentes recursos para uma experiência educacional mais rica e diversificada, conforme apontado por Silva (2019).

Cada plano de aula da oficina Bob Esponja demonstra a importância de abordagens pedagógicas adaptativas, criativas e engajadoras, que são essenciais para capturar a atenção dos alunos e facilitar um aprendizado efetivo e significativo. A utilização de um desenho animado popular como Bob Esponja se revela uma estratégia eficiente para conectar conceitos educativos com o universo dos estudantes, incentivando o interesse e a participação ativa no processo de aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

As oficinas de desenho animado Capitão Planeta e Bob Esponja exemplificam como a integração da cultura digital na educação pode transformar o aprendizado, tornando-o mais interativo, relevante e impactante. Através da adaptação de conteúdo, avaliação formativa e um equilíbrio entre métodos de ensino, estas iniciativas pedagógicas destacam o potencial da educação digital para inspirar uma geração consciente e engajada em questões ambientais

A integração efetiva da Cultura Digital nas práticas pedagógicas, como demonstrado pelas oficinas 'Bob Esponja' e 'Capitão Planeta', marca uma evolução notável no ensino, sublinhando a necessidade de atualização contínua dos educadores para manter o ensino alinhado com as transformações tecnológicas e culturais. A inclusão de elementos digitais e midiáticos nas oficinas demonstrou ser um instrumento potencializador nas práticas, ressaltando a importância de um ensino que acompanha as transformações tecnológicas e culturais da sociedade contemporânea.

Esta abordagem interdisciplinar, que une Elementos da Cultura Digital à educação formal, destaca-se por sua capacidade de estimular o pensamento crítico e a criatividade nos alunos. A necessidade de formação contínua dos educadores, evidenciada pelo sucesso das oficinas, sugere que a atualização das práticas pedagógicas é crucial para manter a relevância e eficácia do ensino. Por fim, este estudo aponta para o futuro da educação, indicando um caminho no qual as tecnologias e as mídias continuam a desempenhar um papel central, não apenas como instrumentos de ensino, mas como elementos integrados no processo de aprendizagem.

REFERENCIAS

ANDERSON, Paul V. Comunicação Técnica: Uma Abordagem Centrada no Leitor. **Boston: Cengage Learning**, 2013.

ARENA, F.; GEISER, E.; AUER, S.; CLAIR, C.; SCHWARZ, J. Reflexivity and positionality applied to medical practice: an experimental study on implicit gender bias with medical students in a Swiss university. [S.l.]: **ResearchSquare**, 2024. Disponível em:

<https://www.researchsquare.com/article/rs-3955719/latest>. Acesso em: [02 de março de 2024].

BARASHKOV, S.A.; PANINA, N.G.; POLYAKOV, A.I. Desafios da Globalização e Desenvolvimento da Sociedade Digital em Novas Realidades. [S.l.]: **eLibrary**, 2024. Disponível em: <https://elibrary.ru/item.asp?id=58732734>. Acesso em: [02 de março de 2024].

BELLONI, M. L. MÍDIA-EDUCAÇÃO: CONTEXTOS, HISTÓRIAS E INTERROGAÇÕES. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (org.). Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Secretária de Educação Básica: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica>>. Acesso em: 13 de junho. de 2023.

CARVALHO, Luciana Carrion. **Formação permanente em educação especial: aproximações e afastamentos na/da docência inclusiva**. 2020. 152 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria (Ufsm/ Rs), Santa Maria, 2020.

FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 27, n. 01, p. 69-96, jul. 2009. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732009000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 dez. 2023.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (org.). Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 dez. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 73.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: paz e Terra, 2022.

FREIRE, P; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia: novos saberes diálogos sobre educação**. 3.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: paz e Terra, 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: Características e problemas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, pág. 233-249, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2023.

GATTI, Bernadete, A. Valores da docência e avaliação do trabalho docente. In: GATTI, B. (Org.). **O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias**. Campinas: Autores Associados; Campinas: Fundação Carlos Chagas, 2021.

GUTIERREZ, J. A.; MURPHY, P. J. Environmental education and inclusive pedagogy: The missing discourse of environmental justice in teacher education. **The Journal of Environmental Education**, v. 41, n. 4, p. 209-220, 2010.

HATTIE, J. **Visible Learning for Teachers: Maximizing Impact on Learning**. Routledge, 2012.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Tempo Docente**. 4.ed. Campinas: Papirus Editora, 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da Informação**. 8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012

LANUTI, J. E. de O. E. A consideração da imprevisibilidade e da liberdade na construção de uma escola inclusiva. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp.2, p. 1189-1203, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.2.16990. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16990>. Acesso em: 8 jul. 2023.

LAUTERT, Cíntia. **O uso das tecnologias digitais em sala de aula : um olhar sobre a tomada de consciência de professores em formação**. 2023. 176 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Porto Alegre, 2023.

MEDEIROS, Rodolfo de Oliveira; MARIN, Maria José Sanches; LAZARINI, Carlos Alberto; CASTRO, Rosane Michelli de; HIGA, Elza de Fátima Ribeiro. Formação docente em metodologias de aprendizagem ativa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 1-16, jul. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/interface.210577>.

NOVAES, Gláucia Torres Franco. Padrões de desempenho na avaliação docente e profissionalidade docente. In: GATTI, B. (Org.). **O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias**. Campinas: Autores Associados; Campinas: Fundação Carlos Chagas, 2021

SACRISTÁN, J.G **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SANTOS, M. J. A Os professores e a construção de mudanças. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 2, pág. 359-373, abr./jun. 2014.

SILVA, Eliza França e; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: recursos e dificuldades da família e de professoras. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 38, p. 1-31, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469826627>.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação Inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem inclusão**. 3.ed. São Paulo: paulinas, 2019.

SILVA, R. F.; SANTOS, M. C. A. A Utilização do Desenho Animado Bob Esponja como Recurso Pedagógico na Educação Inclusiva. **Revista de Educação Inclusiva**, v. 6, n. 2, p. 153-165, 2019.

SWAROOP, T.S.; SRIDHAR, K.; SRILATHA, G.; KHARAT, V.J. Decoding Digitalization Role In Higher Education-Opportunities And Challenges In Indian Institutions. In: **Migration Letters**, 2024. Disponível em: <https://migrationletters.com/index.php/ml/article/view/8065>. Acesso em: [02 de março de 2024].

TILLMANN, A.; VOß-NAKKOUR, S.; EICHHORN, M.; KÜHN, F. Digital Transformation after Covid-19 and the Balancing Act of Digital Teaching: A Qualitative Study. [S.l.]: **ResearchGate**, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378216352_Digital_Transformation_after_Covid-19_and_the_Balancing_Act_of_Digital_Teaching_A_Qualitative_Study. Acesso em: [02 de março de 2024].

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.